

Pe. Lucas - Nome dos 12 discípulos - Mt 10, 1-7

EVANGELHO DO DIA E HOMILIA

(LECTIO DIVINA)

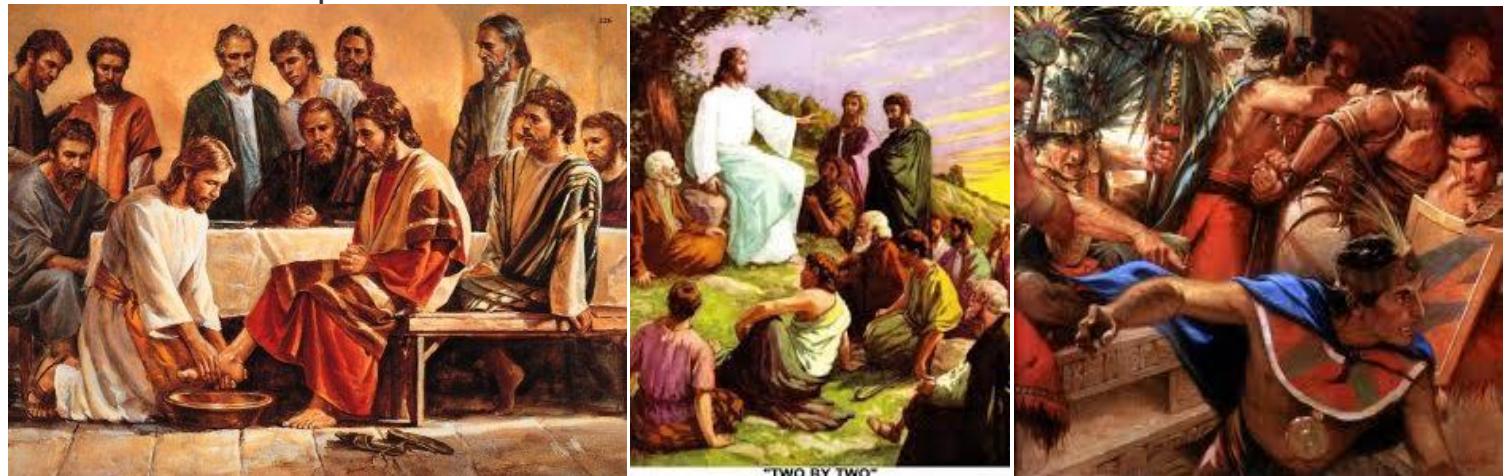
REFLEXÕES E ILUSTRAÇÕES DE PE. LUCAS DE PAULA ALMEIDA, CM



Quarta-feira da 14ª Semana do Tempo Comum

1) Oração

Ó Deus, que pela humilhação do vosso Filho reerguestes o mundo decaído, enchei os vossos filhos e filhas de santa alegria, e dai aos que libertastes da escravidão do pecado o gozo das alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.



2) Leitura do Evangelho (Mt 10, 1-7)

Jesus reuniu seus doze discípulos. Conferiu-lhes o poder de expulsar os espíritos imundos e de curar todo mal e toda enfermidade. Eis os nomes dos doze apóstolos: o primeiro, Simão, chamado Pedro; depois André, seu irmão. Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. Filipe e Bartolomeu. Tomé e Mateus, o publicano. Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu. Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, que foi o traidor. Estes são os Doze que Jesus enviou em missão, após lhes ter dado as seguintes instruções: Não ireis ao meio dos gentios nem entrareis em Samaria; ide antes às ovelhas que se perderam da casa de Israel. Por onde andardes, anunciai que o Reino dos céus está próximo.



3)



Reflexão



Mateus

10,1-7

* No capítulo 10 do Evangelho de Mateus começa o segundo grande discurso, o Sermão da Missão. Mateus organizou o seu evangelho como uma nova edição da Lei de Deus ou como um novo “pentateuco” com seus cinco livros. Por isso, o seu evangelho traz cinco grande discursos ou ensinamentos de Jesus, seguidos por partes narrativas, nas quais ele descreve como Jesus praticava o que tinha ensinado nos discursos. Eis o esquema:



Introdução: nascimento e preparação do Messias (Mt 1 a 4)

1. Sermão da Montanha: a porta de entrada no Reino (Mt 5 a 7)

Narrativa Mt 8 e 9

2. Sermão da Missão: como anunciar e irradiar o Reino (Mt 10)

Narrativa Mt 11 e 12

3. Sermão das Parábolas: o mistério do Reino presente na vida (Mt 13)

Narrativa Mt 14 a 17

4. Sermão da Comunidade: a nova maneira de conviver no Reino (Mt 18)

Narrativa 19 a 23

5. Sermão da vinda futura do Reino: a utopia que sustenta a esperança (Mt 24 e 25)

Conclusão: paixão, morte e ressurreição (Mt 26 a 28).



* O evangelho de hoje traz o início do Sermão da Missão, no qual se acentuam três assuntos: (1) o chamado dos discípulos (Mt 10,1); (2) a lista dos nomes dos doze apóstolos que vão ser os destinatários do sermão da missão (Mt

10,2-4); (3) o envio dos doze (Mt 10,5-7).

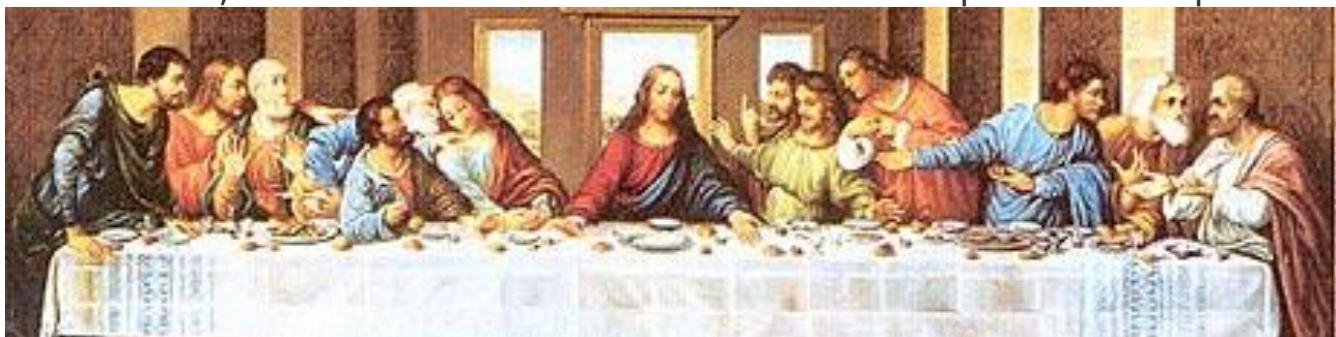


* Mateus 10,1: O chamado dos doze discípulos. Mateus já tinha falado do chamado dos discípulos (Mt 4,18-22; 9,9). Aqui, no começo do Sermão da Missão, ele traz um resumo: "Então Jesus chamou seus discípulos e deu-lhes poder para expulsar os espíritos maus, e para curar qualquer tipo de doença e enfermidade". A tarefa ou missão do discípulo é seguir Jesus, o Mestre, formando comunidade com ele e realizando a mesma missão de Jesus: expulsar os espíritos maus, curar qualquer tipo de doença e enfermidade. No evangelho de Marcos, eles recebem a mesma dupla missão, formulada com outras palavras: Jesus constituiu o grupo dos Doze, para que ficassem com ele e para enviá-los a pregar, com autoridade para expulsar os demônios" (Mc 3,14-15). 1) Estar com ele, isto é, formar comunidade, na qual Jesus é o eixo. 2) Pregar e ter poder para expulsar demônio, isto é, anunciar a Boa Nova e combater o poder do mal que estraga a vida do povo e aliena as pessoas. Lucas diz que Jesus rezou a noite toda e, no dia seguinte, chamou os discípulos. Rezou a Deus para saber a quem escolher (Lc 6,12-13).

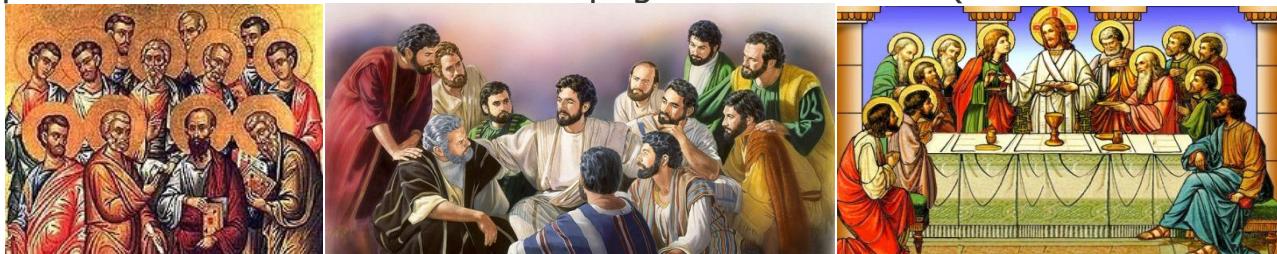


* Mateus 10,2-4: A lista dos nomes dos doze apóstolos. Grande parte destes nomes vem do Antigo Testamento. Por exemplo, Simeão é o nome de um dos filhos do patriarca Jacó (Gn 29,33). Tiago é o mesmo que Jacó (Gn 25,26). Judas é o nome de outro filho de Jacó (Gn 35,23). Mateus também tinha o nome de Levi (Mc 2,14), que é outro filho de Jacó (Gn 35,23). Dos doze apóstolos sete têm nome que vem do tempo dos patriarcas. Dois se chamam Simão; dois, Tiago; dois, Judas; um, Levi! Só tem um com nome grego: Filipe.

Isto revela o desejo do povo de refazer a história desde o começo! Seria como hoje numa família bem brasileira, na qual todos os filhos têm nomes do tempo dos índios Raoni, Ubiratan, Jussara, etc, e só têm nome americano Washington. Vale a pena pensar nos nomes que hoje damos para os filhos. Como eles, cada um de nós é chamado por Deus pelo nome.



* Mateus 10,5-7: O envio ou missão dos doze apóstolos para as ovelhas perdidas de Israel. Depois de ter enumerado os nomes dos doze, Jesus os envia com estas recomendações: "Não tomem o caminho dos pagãos, e não entrem nas cidades dos samaritanos. Vão primeiro às ovelhas perdidas da casa de Israel. Vão e anunciem: O Reino do Céu está próximo". Nesta única frase há uma tripla insistência em mostrar que a preferência da missão é para com a casa de Israel: (1) Não tomar o caminho dos pagãos, (2) não entrar nas cidades samaritanas, (3) ir primeiro para as ovelhas perdidas de Israel. Aqui transparece uma resposta à dúvida dos primeiros cristãos em torno da abertura para os pagãos. Paulo, que afirmava com tanta firmeza a abertura para os pagãos, concorda em dizer que a Boa Nova trazida por Jesus devia ser anunciada primeiro aos judeus e, depois, aos pagãos (Rom 9,1 a 11,36; cf. At 1,8; 11,3; 13,46; 15,1.5.23-29). Mais adiante, no mesmo evangelho de Mateus, na conversa de Jesus com a mulher cananéia, acontecerá a abertura para os pagãos (Mt 15,21-29).



* O envio dos apóstolos para todos os povos. Depois da ressurreição de Jesus, há vários episódios do envio dos apóstolos não só para os judeus, mas para todos os povos. Em Mateus: "Ide e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estarei com convosco todos os dias até à consumação dos séculos" (Mt 28,19-20). Em Marcos: "Ide por todo mundo, proclamai a Boa Nova a toda criatura. Aquele que crer e for batizado será salvo; o que não crer será condenado" (Mc 15-16). Em Lucas: "Assim está escrito: O Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia, e no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. E vocês são

testemunhas disso. (Lc 24,46-48; At 1,8) João resume tudo nesta frase: "Como Pai me enviou, eu envio vocês!" (Jo 20,21)



4) Para um confronto pessoal



1. Você já pensou no significado do seu nome? Já perguntou a seus pais por que motivo lhe deram o nome que você tem? Você gosta do seu nome?

2. Jesus chama os discípulos. O seu chamado tem uma dupla finalidade: formar comunidade e ir em missão. Como vivo esta dupla finalidade na minha vida?



5) Oração final

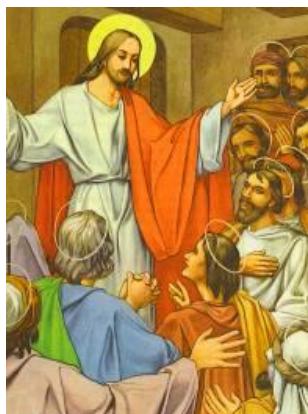


Recorrei ao Senhor e ao seu poder, procurai continuamente sua face. Recordai as maravilhas que operou, seus prodígios e julgamentos por seus lábios proferidos. (Sl 104, 4-5)

EVANGELHO DO DIA E HOMILIA

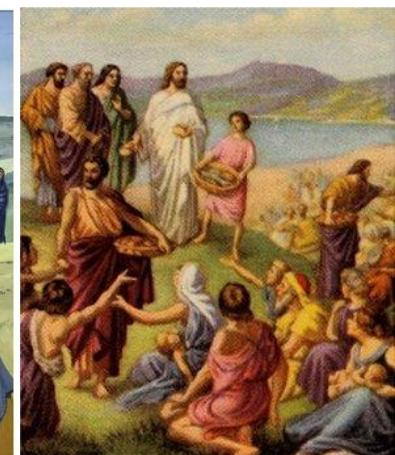
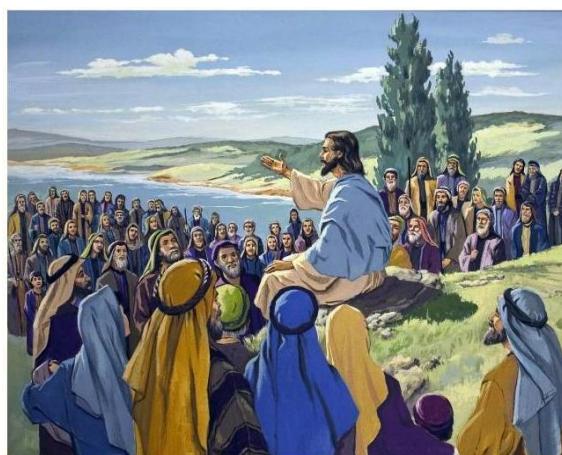
(LECTIO DIVINA)

REFLEXÕES E ILUSTRAÇÕES DE PE. LUCAS DE PAULA ALMEIDA, CM



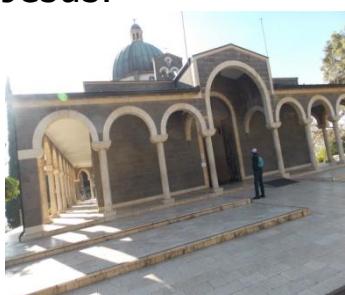
O

SERMÃO DA MONTANHA

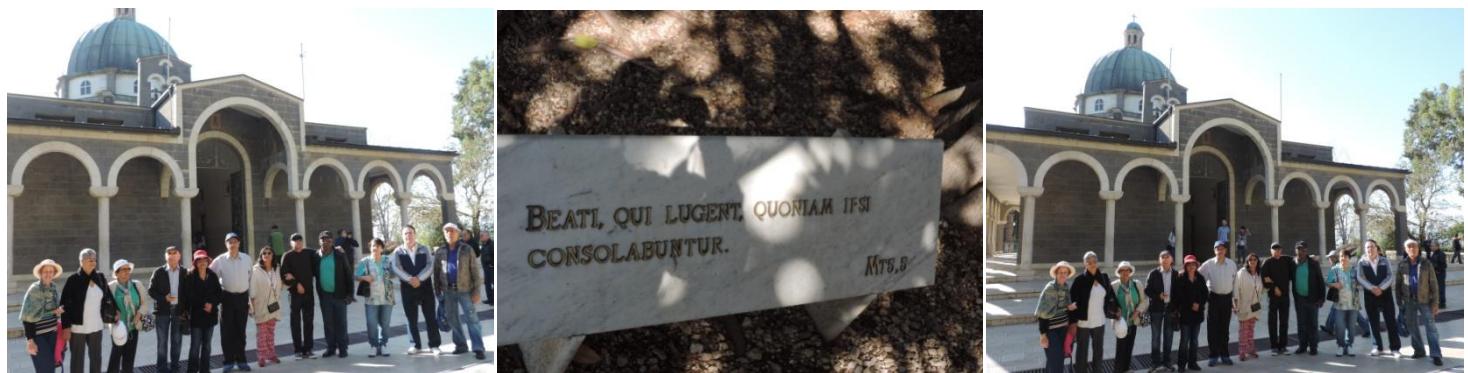


SEGUNDA-FEIRA DA X SEMANA TEMPO COMUM

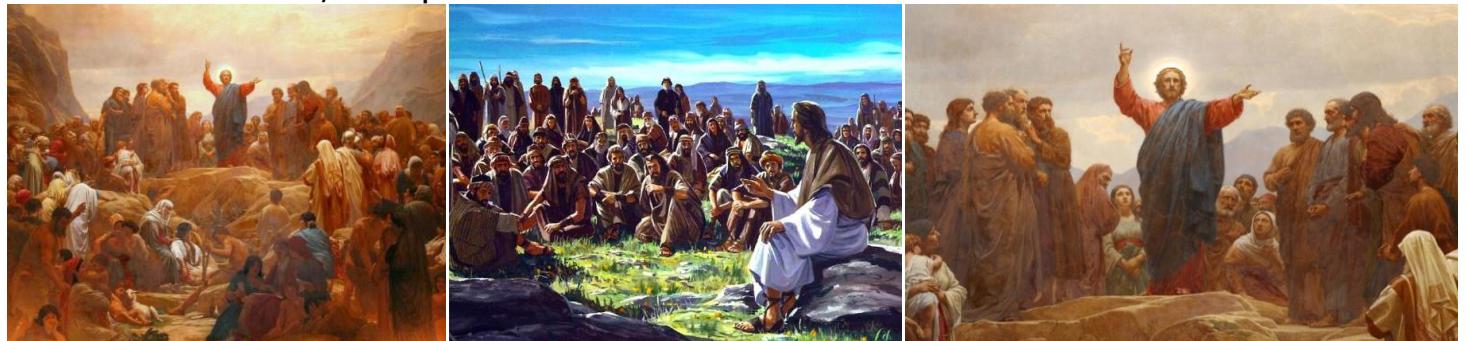
Os que organizam uma peregrinação à Terra Santa, como o Padre Lucas faz todo ano, incluem obrigatoriamente no itinerário uma visita ao belo "Santuário das Bem-aventuranças", de agradável arquitetura octogonal - para lembrar exatamente as oito bem-aventuranças -, situado numa suave colina da Galiléia, não muito longe da cidade de Cafarnaum, centro das viagens missionárias de Jesus.



Foi nesse lugar, segundo uma tradição que remonta ao século IV, que Jesus pronunciou o famoso Sermão da Montanha, que começa com o elenco das bem-aventuranças.



Essa preciosa coleção de ditos de Jesus, agrupados menos por motivo cronológico e mais por motivo de sistematização - tanto que se encontram dispersos em capítulos diferentes nos outros evangelhos - constitui um dos mais belos discursos jamais pronunciados na superfície da terra em todos os tempos da História. E chamada a "Constituição" do cristianismo, a "carta magna" do Evangelho. E começa com as bem-aventuranças, isto é, com sábias normas para se atingir a felicidade (Mt 5,1- 12). "Bem-aventurado - "makários" em grego, "beatus" em latim - significa "feliz". E aqueles que atingiram a felicidade definitiva, na casa do Pai na eternidade, são por excelência "os bem- aventurados".



Não há quem não queira ser feliz. O desejo da felicidade está plantado no mais profundo do ser humano. E, de mil maneiras, todos tendem a atingir a satisfação desse desejo inato. Nem era preciso dizer que a verdadeira felicidade só se realiza no nosso encontro com Deus. E tudo o que de Deus nos afasta, afastanos da felicidade. E o que disse Santo Agostinho no seu famoso "inquietum est cor nostrum": "Senhor, fizestes-nos para Vós; e nosso coração vive inquieto, enquanto não descansar em Vós".

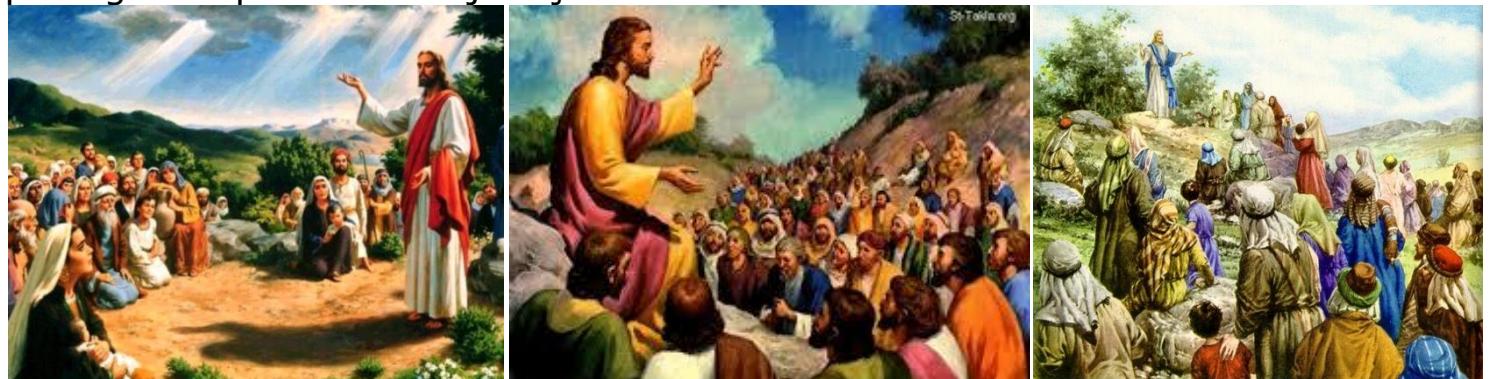


Lamentavelmente o homem não sabe procurar a felicidade onde ela está. E a procura onde ela não está. Uns a colocam no dinheiro, outros no poder, outros nos prazeres. E há até os que a colocam naquele prazer depravado de se vingar de seus inimigos, de denegrir a fama alheia, de humilhar seus adversários. Jesus veio ensinar o verdadeiro caminho da felicidade. Mas ensinou coisas bem diferentes da

filosofia imperante no mundo. Ele nos faz descobrir que é feliz o pobre, que desprovido da fartura dos bens da terra, vive na fé e na confiança total em Deus que não o desampara. E feliz o homem que guarda puro o coração, e pode assim ter olhos abertos para ver a Deus. Enquanto o pecado obscurece o conhecimento das coisas do céu. Muito espontaneamente a gente pensa aqui na candura angelical das criancinhas e se lembra da palavra de Jesus, quando disse que os anjos desses pequeninos "contemplam permanentemente a face do Pai que está no céu" (Mt 18,10).



É feliz quem promove a paz: ele é chamado filho de Deus. E feliz quem é capaz de sofrer por causa da justiça. A ele pertence o Reino de Deus. Podemos até dizer que a lista dos bem-aventurados do cristianismo começa pelos que foram perseguidos e deram a vida por amor do Evangelho, desde o glorioso protomártir Santo Estevão. Nunca faltará à Igreja a coragem desses heróis que "foram perseguidos por causada justiça".



Num mundo de violência como esse em que estamos vivendo, como soa bem a bem-aventurança dos mansos: "Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a terra". Existe aí um eco do salmo 37 (vers. 11), onde se diz que "os pobres possuirão a terra e se deleitarão em paz abundante"; "pobre", "manso", "humilde" são conceitos que se correspondem.



E, nesta bem-aventurança, além do sentido direto do texto, que se refere a alcançar o Reino dos céus, do qual a Terra da Palestina - a Terra prometida - era símbolo, podemos considerar também que quem é manso ganha o coração de

todos: é dono da terra dos corações. Ao passo que o violento é repelido por todos. O nosso Mestre foi modelo de mansidão. Entrou em Jerusalém montado num jumentinho. E deixou para nós esta amável lição: "Aprende de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas, pois o meu jugo é suave e meu fardo é leve" (Mt 11 ,2s).



Mt 5,1-12a